

ORÁCULO DA LUA - Por Mariana Antunes

A primeira lua cheia deste ano é muito importante, pois é neste momento que idealizamos nossos desejos para 2008. Desejos de ser feliz, de ter paz interior, de ter amor, de ter dinheiro, de ter sucesso, de ter saúde, dentre outros...

E para nos guiar nesta noite cheia de mistérios resolvemos utilizar 3 oráculos diferentes, são eles: O Tarô da Deusa Tríplice de Isha Lerner, As Cartas do Caminho Sagrado e As Cartas Xamânicas, os dois de Jamie Sams. Em cada oráculo, respectivamente, tiramos as seguintes mensagens: Padrões Kármicos, O Povo das Pedras e a Cobra.

A carta dos Padrões Kármicos atua como a personificação dos lugares mais sombrios do nosso inconsciente de onde vem a luxúria, a ganância, a culpa, a vergonha, onde nossos pensamentos são indomados, primitivos e rudes. É o local onde estão nossas amarras e nossas sombras com os males que mais nos incomodam. É muito importante reconhecermos, encararmos e aceitarmos nossas fragilidades para podermos transformá-las e nos tornarmos mais seguras de nós mesmas.

Já na carta do Povo das Pedras relata a detenção, por eles, dos registros da Mãe Terra, possuindo o conhecimento relativo à história do planeta e de seus filhos. E esta carta mostra o conhecimento que será revelado a você. Os seus registros pessoais (memórias de sua infância, memórias de vidas passadas, sentimentos familiares que te ajudam a elevar a energia, dentre outros) estarão disponíveis para você - a buscadora da verdade.

Abra sua mente, já que um novo nível de entendimento está chegando a você.

E por fim, a Cobra nos diz para mudarmos de pele, para transmutarmos as energias negativas que nos impedem de crescer, para trocarmos de pele, para nos curarmos e seguirmos em frente. Ela fala também da nossa sexualidade, da nossa Kundalini, da energia vital em nosso corpo e de nos apropriarmos da nossa autoconfiança com mais poder e sabedoria.

Enfim, a junção desta deusa tão forte - a Grande Mãe Criadora Africana Mawu - com estes oráculos nos faz olhar com coragem para nossas amarras, percebermos os registros de nossa caminhada, abrindo a percepção para outros ensinamentos e transformarmos nosso padrão em algo mais saudável e sólido, com o acolhimento de uma mãe que sabe dar o carinho necessário para que sua filha possa seguir seu próprio caminho. Ela dá o apoio carinhosamente e ao mesmo tempo tem fibra para te fazer enfrentar e ser corajosa sem se sentir desprotegida.

Aproveite esta energia tão antiga para romper e crescer, conscientemente, no colo da Grande Mãe. Abençoadas Sejam!

Lerner, Isha (2005) **O Tarô da Deusa Tríplice**. Editora Pensamento-Cultriz.

Sams, Jamie (2000) **Cartas Xamânicas**. Editora Rocco.

Sams, Jamie (1993) **As Cartas do Caminho Sagrado**. Editora Rocco.

Editorial

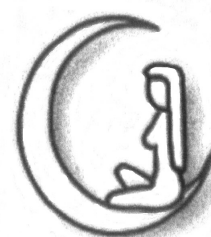
Nós somos mulheres que trilhamos o caminho da Deusa. Mulheres que antes se reuniam na Chácara Remanso, guiadas amorosamente pela amada Mirella Faur, e que agora formaram o Círculo de Mulheres da Teia de Thea. Nosso objetivo é honrar a Sacralidade Feminina e resgatar as tradições antigas.

Edição e Diagramação: Thais Barata

Colaborações: Mirella Faur, Mariana Antunes.

Informações: Thaís - 9292-8107 ou Luzia - 3326-1013

Web: www.teiadethea.org ou teiadethea@teiadethea.org



DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea

Lua Cheia, Janeiro de 2007, nº 99



Rituais de Fevereiro:



O Imbolc é um Sabbat abençoado. Reverenciar Brigid, a Deusa tríplice irlandesa, é sempre uma honra para as que trilham o caminho da Sacralidade Feminina. Brigid, a senhora das artes, da poesia, da cura, das profecias e da magia; Deusa do fogo criador e da inspiração. Neste ritual, pediremos à Deusa que abra o seu manto verde de cura e permita a transformação de nossos corações e ajude a abrilhantar nossos caminhos em 2008.

Além disso, nesta data, Brigid representa as iniciações, a purificação e as renovações dos compromissos sagrados.

Vamos unir nossos talentos em reverência à esta Deusa irlandesa! Que ela possa nos abençoar com sua chama sagrada.

Para compreender mais, não deixe de ler o artigo da Mirella Faur, que compõe este jornal no seu interior.

Abençoadas sejam!

**Imbolc, 01 de Fevereiro, às 20 horas.
Na UNIPAZ. Somente para Mulheres.**

Faur, Mirella (1999) **O anuário da Grande Mãe**. Ed. Gaia.



Mais uma vez, fomos abençoadas pela energia sagrada e libertadora de Kwan Yin. A Deusa chinesa da compaixão, piedade, amorosidade, é conhecida como uma *Bodhisattva*, que representa a suprema compaixão no budismo, o equivalente chinês da Virgem Maria. Seu nome significa "aquela que ouve os lamentos do mundo", atendendo todos os pedidos de oração que são feitos para ela. Ao pronunciar os seu nome, alcança-se alívio para as dores físicas e morais. Seus seguidores não comem carne e não praticam nenhum ato de violência, vivendo de forma harmônica e fazendo caridade.

Suas estatuetas eram representadas com a Deusa segurando galhos de salgueiro ou coberta de jóias; seus gestos são de generosidade e banimento dos medos e dificuldades.

Kwan Yin abriu mão de sua condição de Bodhisattva (*ser iluminado*) para permanecer na Terra até a iluminação de todos os seres humanos.

Venham se curar com a poder da compaixão de Kwan Yin. Abençoadas sejam!

PlenilúniO, 22 de Fevereiro, às 20 horas.

Na UNIPAZ. Somente para Mulheres.

Faur, Mirella (1999) **O anuário da Grande Mãe**. Ed. Gaia.

BRIGID, DEUSA E SANTA – Por Mirella Faur



A nemh Bhríd Gíu Orín

Não há como duvidar do extenso culto – antigo e atual – dedicado a Brigid. Ela é um arquétipo poderoso no mundo contemporâneo, que ultrapassa barreiras religiosas ou filosóficas. Seu poder alcança tanto os adeptos do neo-paganismo (druidismo, Wicca, seguidores da Tradição da Deusa) que a cultuam no *Sabbat Imbolc* como uma Deusa Tríplice, padroeira das artes, cura e magia, quanto os cristãos, que a reconhecem como tendo sido uma mulher real, santificada e cujos milagres continuam até hoje.

A data exata do início do seu culto pagão é desconhecida, acredita-se que foi há milênios, sendo uma das deusas mais antigas, “contemporânea” com Inanna, Ishtar, Ísis, Hera, Gaia, Freyja. Suas lendas passaram ao longo de gerações e, mesmo truncadas ou distorcidas pelos monges e historiadores cristãos, preservaram fragmentos da Sua esquecida sabedoria e poder. Muitas das lendas da Santa são compilações dos mitos da Deusa, mescladas com elementos cristãos, com o propósito de atrair pagãos celtas para o cristianismo. Referências escritas apareceram apenas séculos depois da sua morte, reunindo histórias confusas sobre sua suposta identidade, considerando-a ora a parteira e madrinha de Jesus (mesmo tendo nascido séculos após), ora a própria Maria.

Os inúmeros nomes da Deusa originaram-se nos vários lugares do seu culto, assim como suas representações: *Breo Saighit*, a Flecha Ardente celta (o nome que melhor representa o poder da sua chama sagrada), a escocesa *Bride*, a irlandesa *Brigid* ou *Bhríd*, a inglesa *Brigantia* (Guerreira, mas também mediadora da paz), *Brigandu* na Gália, *Bridget* na Suécia e *Ffáid* no País de Gales.

NOVO GRUPO DE ESTUDOS PARA ADOLESCENTES



INFORMAÇÕES:

Ana Iaci 9953-7533, Helena 8127-7269 e Thaís 9292-8107

Previsão de início: **Fevereiro de 2008.**

AGENDA - 1º Semestre de 2008.

- ❖ 22 Janeiro – Plenilúnio: Celebração da Deusa africana Mawu
- ❖ 01 Fevereiro – Comemoração do sabbat Imbolc
- ❖ 21 Fevereiro – Plenilúnio: Celebração da Deusa chinesa Kwan Yin
- ❖ 21 Março – Plenilúnio e Equinócio: Celebração da Deusa celta Ostara
- ❖ 20 Abril – Plenilúnio: Celebração da Deusa norte-americana Mulher Búfalo Branco
- ❖ 30 Abril – Os fogos de Beltane – *Aberto para homens*

CONTINUAÇÃO

Independentemente da origem, Seu culto floresceu na Irlanda e Grã Bretanha e Seu nome foi imortalizado em várias fontes também na França, Espanha, Suécia. Tão diversos quanto os nomes são os títulos, que descrevem Seus atributos: *Brigid, a Vitoriosa, Guerreira imortal, Rainha do Povo das Fadas, Mãe da canções e poesias, Senhora das fontes, Chama do coração das mulheres, Fogo que arde sem cinzas, Mãe da sabedoria, Deusa da cura com manto verde e voz doce.* Em algumas lendas Ela aparece como filha dos deuses da terra Dagda e Danu, fazendo parte do povo sagrado Tuatha de Dannan. Em outros mitos é considerada consorte de Dagda ou de Bres, o Lindo Guerreiro, ou sendo Senhora do mar, filha do deus do oceano Lir. Na maioria dos mitos prevalecem no entanto suas características de deusa virgem, guardiã da lareira, das mulheres e dos caminhos. Às vezes é vista como a face jovem da Deusa, Danu ou Cerridwen sendo a Mãe e Cailleach a Anciã, que cede seu lugar para Brigid no Sabbat Imbolc, substituindo o inverno pela primavera. O seu aspecto de regente das fontes permaneceu no culto da deusa *Sulis*, adotada pelos romanos como *Sulis Minerva* e cultuada nas termas de *Aquae Sulis*, atual cidade inglesa de Bath.

O arquétipo complexo de Brigid- a mais cultuada das deusas celtas – amalgamou vários aspectos das antigas deusas irlandesas (como Danu, Macha, Morrigan). Mas ela é uma divindade tão intensamente relacionada com a sacralidade feminina, que a nenhum homem era permitido ultrapassar a cerca ao redor do seu santuário. Deusa soberana da terra, do fogo celeste e telúrico, das fontes (cura, fertilidade, prosperidade) ficou mais conhecida como Deusa Tríplice das artes (poesia, canto, tecelagem), cura (mistérios das ervas, purificação e renovação pela água), magia e profecia, ou como Senhora do fogo tríplice: da inspiração (como Musa), forja (padroeira da metalurgia) e lareira (protetora das casas, mulheres e família).

Uma composição de personagens irlandeses e galeses deu origem à Santa, cujo principal título era “*Brigid do manto verde e dos cabelos de ouro (ou fogo)*”, traços marcantes das imagens da Deusa. Ela supostamente nasceu entre 439-452 e morreu entre 518-525, sendo filha de um druida e de uma escrava pagã. Era uma moça generosa, sem interesse em namoros, apenas na vida religiosa. Tornou-se freira, depois abadessa e criou uma comunidade com outras 7 virgens em Cill Dara (atual Kildare), Irlanda, que aumentou até se transformar em um grande mosteiro, primeiro centro irlandês de estudos e artes. Sua vida foi repleta de milagres, que reproduziam os atributos da Deusa (fertilidade, abundância, cura, a chama eterna no seu altar cuidada por 19 freiras, falar com animais) e com ênfase no auxílio às mulheres, pobres e doentes. A sua representação como Santa tem elementos reais e míticos, mas foi através dela que a Igreja cristã celta permitiu a perpetuação - de maneira velada e adaptada - da reverência e culto da deusa Brigid.